

## VALORES HUMANOS E AFETIVIDADE CONCEITOS IMPORTANTES PARA A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR<sup>1</sup>

Lívia Maria Duarte de Castro

Kelma Socorro Alves Lopes de Matos

*Os valores que uma pessoa professa não estão programados em seu genoma, não se desenvolvem se não forem cultivados pela educação.* (ANTUNES, 2011, p.8).

### Introdução

A realização deste estudo têm como objetivo discutir o trabalho com Valores Humanos na prática docente relacionados à afetividade na escola. A pesquisa aconteceu no Liceu Domingos Sávio, localizado no município de Baturité. A escola visa a promoção da paz a partir de um projeto intitulado “Por uma Escola de Paz”, criado por uma das coordenadoras do Liceu e uma supervisora do CREDE O8- Centro Regional de Desenvolvimento da Educação. A prática tem sido realizada em todas as escolas que fazem parte do CREDE.

Neste artigo nos deteremos a ilustrar os impactos resultantes desse trabalho nos aspectos que compreendem o despertar da discussão dos valores humanos e sua relação com a afetividade no sentido de voltarem-se para a promoção da paz. Trazemos assim a experiência do Liceu Domingos Sávio, já citado, que se revela através da prática docente. Os professores, apesar de ainda estarem se familiarizando com a proposta de trabalho, realizam ações que se voltam à reflexão, e em especial, ao exercício e prática dos valores humanos e afetividade.

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada “Valores Humanos na Escola: em busca da sensibilidade na prática docente.” (CASTRO, 2012).

Os temas valores humanos e afetividade na escola têm ganhado espaços nas discussões educacionais, em especial em âmbitos escolares, favorecendo uma formação que contempla aspectos de caráter ético e espirituais, para além dos conteúdos, considerando o que é essencial para a construção de novas práticas pedagógicas (BARROS, 2009). Esboçamos a seguir algumas reflexões sobre Valores Humanos, Escola e Afetividade.

### **Valores Humanos: Conceito e Aplicabilidade na Escola e na Vida**

O estudo e a prática dos valores humanos é algo que se faz urgente diante da situação de descaso e injustiça existente em nossa sociedade, onde cada vez mais a violência está presente, e o consumo é muito valorizado. Somos atores e vítimas desse sistema em que estamos imersos, mas que é possível ser modificado. Sistema em que os valores presentes são expressos, em sua maioria, pelo capitalismo, em que o individualismo e o consumismo são ressaltados.

Assim, promover a discussão sobre valores humanos é colocar em pauta algo que esteve adormecido mas que, segundo Mesquita (2003), é um tema que existe desde os primórdios dos tempos e está presente em religiões, códigos de ética e filosofias. Ou seja, desperta interesse há muito tempo, apesar de somente nos últimos anos ter tomado maior visibilidade com a criação de programas que apresentam a importância do trabalho com valores nas escolas como o Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola, o Sri Sathya Sai Baba de Educação em Valores Humanos e o Vivendo Valores na Educação — VIVE.

Os três programas citados anunciam que podemos entender os valores humanos vinculados à ideia de espiritua-



lidade, compreendida como a manifestação das diferentes qualidades do espírito humano, tais como amor, compaixão, paciência, capacidade de perdoar, que estimulam a noção de responsabilidade e harmonia, necessárias às práticas de nossas vidas (BOFF, 2006). Essa espiritualidade vem sendo discutida e almejada por muitos. De acordo com Rocha (2004, p.12) “existe hoje todo um movimento em prol do resgate da espiritualidade, visando à retomada de valores humanos para se pôr fim aos enormes problemas que assolam a sociedade”.

Um dos fatores indispensáveis no contexto atual é a possibilidade de nos sensibilizarmos, procurando, na nossa prática, vivenciar dimensões que tem sido esquecidas também no contexto escolar: “reconhecer e acolher a dimensão espiritual das pessoas, hoje, é ter a oportunidade de educar o sujeito em suas múltiplas dimensões, aliando seus diversos potenciais [...]” (MATOS, 2006, p.168). Falamos aqui em espiritual e espiritualidade não no sentido religioso, mas em algo que nos conecta, de fato, com a realidade. Compreendemos que a espiritualidade está relacionada à maneira como sentimos as experiências e, principalmente, nos portamos diante do outro e do que vivenciamos. Se a essência humana é espiritual, essa espiritualização quando manifesta declara, que valores o Ser possui para compreender e acolher outro Ser.

Para Nonato Junior (2009) é a partir dos novos caminhos filosóficos, que temos a abertura para as práticas pedagógicas com valores. Assim, o surgimento de programas para o despertar do trabalho com valores e a espiritualidade no âmbito escolar tem contribuído significativamente para essas iniciativas, levando os que fazem parte desse universo a acolher e desenvolver atividades nesse sentido.



O trabalho com os valores humanos na educação é relevante, pois por meio dele trazemos ensinamentos voltados para uma ação significativa para que possamos atuar positivamente diante da realidade que nos cerca. Carrega, portanto, uma proposta diferenciada por despertar na sociedade aspectos voltados para como vivemos, se nossas relações são saudáveis, se nos colocamos diante da situação vivida pelo outro independentemente de credo e etnia, e se nossas ações estão voltadas para potencializar o melhor que existe em nós.

Segundo Xus e Puig (2010, p.40) valores são qualidades desejáveis da conduta humana. Quando alguém os adquire, transforma-os em norteadores que regulam o comportamento e outorgam sentido a ele. De acordo com cada cultura ou período histórico, há diferentes concepções de valores, ligados essencialmente à questão ética ou moral (MELLO, 2009). Podemos considerar que os valores são complexos, pois envolvem tanto a cognição (conhecimento e crenças), quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenções) (BRASIL, 1997).

A escola é o espaço de destaque para realizarmos um trabalho voltado para a Educação em Valores, visto que seu papel diante da sociedade é formar. Para Puig e Xus (2010, p.114) a escola é um elemento fundamental da educação em valores. E também um espaço onde a afetividade se faz necessária, possibilitando a existência de um olhar diferenciado para os educandos, que muitas vezes chegam ‘cheios de entraves’ e até mesmo manifestam “mau” comportamento devido a situações vivenciadas no *mundo externo*, sendo tais atitudes apenas uma maneira de chamar a atenção, de dizer que precisam não só aprender conteúdos, mas sobretudo de serem percebidos e acolhidos como seres humanos.



## Afetividade e Valores Humanos: em busca da sensibilidade

*Construímos o mundo a partir de laços afetivos./  
Tudo começa com o sentimento.*  
(BOFF, 1999, p.99).

Conforme Matos e Sampaio (2010) ao longo da história da humanidade, a espiritualidade, assim como a afetividade, foram relativizadas em prol da supremacia da razão. No entanto, atualmente existem estudos sérios que abordam esses temas (YUS, 2002; SAMPAIO, 2007), em uma perspectiva que envolve e estabelece outras relações, possibilitando uma nova maneira de ver e atuar perante o outro e o mundo, dando um novo significado para a vida. Esses assuntos vêm se fazendo presentes no âmbito escolar e na prática educativa, contribuindo para que a razão seja acompanhada dos sentimentos e emoções, e assim esses temas podem favorecer o processo educativo, como os valores humanos na construção de uma cultura de paz.

As práticas docentes sensíveis ao trabalho com valores humanos estão também abertas a reconhecer o significado e importância da dimensão afetiva nas relações educativas. Conforme Freitas e Linhares (2010, p.184) “nenhum modo de apreensão ou de educabilidade com valores podem vir em estado puro — sempre o sentimento pode estar presente, a reflexão (aspecto cognoscitivo)”, entre outros. Ou seja, a educação em valores humanos está relacionada à dimensão da afetividade, isto é desenvolver e socializar uma prática educativa diferenciada, que perceba o sujeito na educação em sua totalidade, diante do mundo atual em que cada vez mais se considera o material e menos o espiritual. Assim, é necessário o fortalecimento dessas e de outras dimensões que constituem o Ser. As



práticas, nesse sentido, favorecem o diferencial para uma nova realidade em diversos espaços educativos, em que o diálogo seja uma prática constante, bem como o respeito e assim, consequentemente, há diminuição dos índices de violência.

As emoções estão presentes quando se busca o conhecimento, quando se estabelecem relações, pois esse não é um processo neutro. Afeto e cognição são aspectos inseparáveis, presentes em quaisquer atividades e ações dos indivíduos. Dantas, Oliveira e Taille (1992) expressam que uma depende da outra para evoluir. E se considerarmos o ambiente de aprendizagem que favoreça esse desempenho, em que principalmente “os relacionamentos são baseados na confiança, no carinho e no respeito” (TILLMAN, 2005, p.1), teremos um melhor desempenho tanto afetivo quanto cognitivo.

De acordo com Castro e Ferreira (2009) a dimensão do afeto influencia no aspecto da aprendizagem. O que pode ser observado quando a relação professor-aluno não é amigável. Até mesmo quando acontecimentos externos à escola levam os alunos a expressarem dificuldades de aprendizagem, pois esta não está limitada ao cognitivo. Sampaio (2007) destaca a importância do vínculo afetivo estabelecido entre professor e educando, que proporciona ao educador conhecer as emoções do aluno, e, dessa forma, pode ajudar a expandir outras dimensões, fortalecendo o desenvolvimento de suas potencialidades criativas.

A dimensão afetiva é essencial no cotidiano das interações educativas, possibilitadas pelo diálogo, favorecendo uma relação horizontal, em que por meio do olhar e escuta sensível o educador percebe que a afetividade possibilita uma relação harmônica, de respeito e solidariedade entre educador e educando. Segundo Figueiredo (2009, p.65)

[...] somente em ambientes constituído com base na afetividade e solidariedade democráticas podemos pensar em potencializar relações autênticas, pensadas no contexto da autonomia, que não se opõem a disposição de se colocar no lugar do outro cognitiva, afetiva, sensitiva e intuitivamente.

Para além da questão da aprendizagem, ocorrendo estas interações nos espaços escolares conforme Freitas e Linhares (2010) eles se constituem como práticas sociais, vividas por seres de múltiplas dimensões<sup>2</sup>.

Segundo Xus e Puig (2010, p 21) não é possível para um educador ajudar no aprendizado da vida se este aspecto não consegue ser apreciado por ele. Um professor pouco querido pode chegar a repassar conhecimentos de modo correto, mas dificilmente conseguirá trabalhar com valores. A relação afetiva é fator essencial no processo de aprendizagem. O trabalho com valores humanos visa portanto, a integração das diversas dimensões que compõem o ser, colocando em evidência a dimensão afetiva. Ou seja, temos os valores como o exercício da afetividade, e segundo Taille e Menin (2009, p.132) “todo valor é um investimento afetivo”.

Os valores são construídos com base na projeção de sentimentos positivos que o sujeito tem sobre objetos e/ou pessoas e/ou relações e/ou sobre si mesmo. Durante toda a vida, à medida que vão sendo construídos, os valores se organizam em um sistema. Nesse sistema de valores que cada sujeito constrói, alguns deles se “posicionam” de forma mais central em nossa identidade; outros, de forma mais periférica. O que determina esse “posicionamento” é a intensidade da carga afetiva vinculada a determinado valor (ARAÚJO, 2007, p.60)

---

<sup>2</sup> Para mais aprofundamento sobre o tema ver Linhares, 2010; Yus, 2002.

A afetividade bem como outros temas como ética relacionam-se com a discussão sobre valores humanos. Assim, é importante também divulgarmos experiências que atuam numa perspectiva de viabilizar o trabalho na perspectiva de valores humanos em diversos espaços educativos.

## **O Liceu Domingos Sávio na Construção da paz**

O Liceu localiza-se na avenida Ouvidor-mor Vitorino Soares Barbosa, nº 194. É patrimônio da rede estadual de ensino do estado do Ceará e faz parte do programa de expansão e ampliação do Ensino Médio, realizado pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará — SEDUC.

O Liceu de Baturité recebeu o nome de Domingos Sávio com o intuito de preservar a história da educação do município, marcada profundamente pela presença dos padres salesianos que, ao saírem do município, deixaram o prédio onde residiam, destinado ao funcionamento durante 23 anos da escola de 2º Grau Domingos Sávio, extinta com a fundação do Liceu.

A escola vem abrindo suas portas para diversas e produtivas iniciativas, possibilitando uma formação diferenciada e isso pode ser observado através do trabalho iniciado a partir da implementação do projeto “Por uma Escola de Paz” já mencionado, que visa à promoção da cultura de paz. Este foi pensado a partir da participação das idealizadoras no I Seminário Cultura de paz, Educação e Espiritualidade (UFC) influenciando na sua estrutura, pois foi através das apresentações assistidas que escolheram dois programas para a base do projeto. São eles o Cinco Minutos de Valores Humanos<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Para conhecer melhor a proposta e como se organiza esses programas indicamos CASTRO, MATOS e NASCIMENTO, 2010; site [www.cincominutos.org](http://www.cincominutos.org); BARROS, 2009.

que traz reflexões diárias sobre valores, e o Vivendo Valores na Educação, que trabalha um valor mensal como paz, cooperação, nas aulas de formação cidadã.

O trabalho com valores foi acolhido pelos docentes em geral. E proporcionou que a prática de alguns viesse a ser repensada. Tivemos posicionamentos que o destacam como positivo, como expressa o docente 1: “Como eu disse estava faltando uma iniciativa nesse sentido”. “A necessidade de uma educação baseada em Valores Humanos é algo essencial para os dias atuais” (HENRIQUE, 2009, p.118). Por sua vez o docente 2 afirma: “É muito positivo, pois possibilita pararmos e refletirmos sobre como agimos diante de tudo.

O Programa influenciou positivamente a relação professor-aluno que se manifesta hoje de forma diferenciada, e a afetividade passou a fazer parte desse universo antes aparentemente mais “hierarquizado”. Pudemos observar que a relação estabelecida pelos professores que demonstraram abertura e compreensão fazia com que o desenvolvimento da aula fosse mais participativo. O diálogo fazia-se presente nas interações.

O que veio como uma proposta de trabalho de acordo com o docente 3 “nos mostrou a necessidade de repensarmos quais valores estão presentes em nossas vidas, em nosso cotidiano, no nosso fazer pedagógico”, levando-os a refletir qual o papel da escola na sociedade e da prática docente para muitos daqueles jovens. E mais do que refletir, esse trabalho os impulsionou a agir positivamente contribuindo para um ambiente escolar muito mais acolhedor e, sobretudo em que os afetos fossem manifestados, bem como o exercício do respeito, o olhar para o outro a discussão sobre justiça e ética. Destacamos que as mudanças foram observadas tanto no que se refere aos docentes quanto aos dicentes.



Assim, ressaltamos que a iniciativa do CREDE o8 e a experiência do Liceu Domingos Sávio deve ser divulgada para que outras ações venham a ser realizadas com o mesmo intuito na disseminação pela paz, contribuindo para relações mais afetuosas, respeitosas e acolhedoras.

## Referências

ARAUJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. (Orgs.). ARANTES, Valéria Amorim. *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007. (Coleção Pontos e contrapontos).

ANTUNES, Celso. *Trabalhando valores e atitudes nas séries iniciais: para crianças de seis a dez anos de idade*. Vozes. Petrópolis, RJ, 2011.

BARROS, Paulo Sérgio. *Educação, cidadania e espiritualidade: uma experiência no cotidiano da sala de aula*. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs.). *Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do programa vivendo valores na educação*. São Paulo: Ed. Brahma Kumaris, 2009.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

\_\_\_\_\_. *Saber cuidar: ética do humano — compaixão pela Terra*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais e ética: ensino fundamental*. Brasília: MEC, 1997.

CASTRO, Livia Maria Duarte de. *Valores humanos na escola: em busca da sensibilidade nas práticas docentes*. UFC. 2012.

CASTRO, Henrique Sérgio Beltrão de; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Paulo Freire e a Ética da Afetividade. In: FIGUEIREDO, João B. A; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Orgs.). *Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento*. Fortaleza: Editora UFC, 2009. p.80-94.

CASTRO, L.M.D.C.; MATOS, K.S.L.A.; NASCIMENTO, E.L.; *Cultura de paz, ética e espiritualidade*. Fortaleza: Ed. UFC, 2010. p.42-49.

DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; TAILLE, Yves de La. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

FIGUEIREDO, João B. O Problema é a questão. In: FIGUEIREDO, João B. A; SILVA, Maria Eleni Henrique da. (Orgs.). *Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento*. Fortaleza: Editora UFC, 2009. p.51-79.

FREITAS, Ana Cláudia Fernandes; LINHARES, Ângela Maria Bessa. Amor, sentimentos e valores: categorias silenciadas e educação? In: MATOS, K.S.L. de; JUNIOR, Raimundo Nonato. (Org.). *Cultura de paz, ética e espiritualidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2010. p.177- 188.

HENRIQUE, Francisca Alves da Silva. A aplicação do programa vivendo valores na educação no estado do Rio Grande do Norte: um relato de experiência. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs.). *Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do programa vivendo valores na educação*. São Paulo: Ed. Brahma Kumaris, 2009.

MATOS, K.S.L. Juventude, paz e espiritualidade: opção por uma prática educativa ético-amorosa. In: IBIAPINA, I; CARVALHO, M. V (Orgs.). *A pesquisa como mediação de práticas sócio-educativas*. Encontro de Pesquisa em Educação, 4. UFPI, Teresina: EDUFPI, 2006. p.167-177.

\_\_\_\_\_. SAMPAIO, Daniela Dias Furlani. Espiritualidade e Educação: Meditação pela Paz com Jovens em Fortaleza. In: MATOS, K.S.L.A de; JUNIOR, Raimundo Nonato. (Org.). *Cultura de paz, ética e espiritualidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2010. p.59-60.

MELLO, Maria Alba Guedes Machado. *A educação em valores como um movimento de renovação pedagógica*. (2009). Disponível em: <www.artigos.com>. Acesso em: 02 jan. 2011.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. *Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula*. São Paulo: Editora Gente, 2003.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. Caminhos Filosóficos da Educação Contemporânea: os paradigmas atuais e as práticas escolares com valores. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs.). *Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do Programa Vivendo Valores na Educação*. São Paulo: Ed. Brahma Kumaris, 2009.

ROCHA, Doralice Lange de Souza. *O resgate da espiritualidade na educação: reflexões a partir de uma perspectiva*. (2004). Disponível em: <www.pucpr.br>. Acesso em: 03 jan. 2011.

SAMPAIO, Dulce Moreira. *A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos*. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.



TAILLE, Yves de La; MENIN, Maria Suzanas de Stefano. (Orgs). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009.

TILLMAN, Diane. *Vivendo valores na educação*. São Paulo: Ed. Brahma Kumaris, 2005.

YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

XUS, Martín García; PUIG, Josep Maria. *As competências básicas para educar em valores*. São Paulo: Summus, 2010.